

Os baús do Zuzu: desvendando uma rede de exibição cinematográfica no alto sertão da Bahia

Raul Ribeiro Miranda dos Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: raulribeiros@gmail.com

Milene de Cássia Silveira Gusmão
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: milene.gusmao@uesb.edu.br

1694

Palavras-chave: Memória. Cinema. Salas de cinema. Exibição. Acervos pessoais

INTRODUÇÃO

O eixo de Exibição desempenha um papel crucial na cadeia cinematográfica, configurando-se como o ponto de contato direto entre a obra e o público espectador. No Brasil, entre as décadas de 50 e 70, o parque exibidor nacional chegou a contar com mais de três mil salas de cinema espalhadas pelo país, inclusive em pequenas cidades interioranas. Contudo, a partir dos anos 80, muitas dessas salas foram fechadas, especialmente as das cidades menores, devido em parte à consolidação de outras tecnologias e janelas de exibição domésticas. Desde então, o formato de salas de cinema *multiplex* passou a prevalecer nos grandes centros urbanos (Gama, 2020, pp. 53-60).

Com esse panorama em mente, o projeto de pesquisa aqui apresentado tem por objetivo debruçar-se sobre a trajetória do senhor José de Souza Ribeiro, popularmente conhecido como “Seu Zuzu do Cinema”; bem como elucidar seu papel na constituição de uma rede de exibição cinematográfica em cidades do chamado “Alto Sertão da Bahia” entre os anos de 1964 e 1994. Ademais, o trabalho em progresso pretende também estudar e discutir alguns conceitos do campo da Memória, sobretudo os que articulam a relação entre Memória e acervos materiais.

Zuzu nasceu em 23 de dezembro de 1927 em Barra da Estiva – Bahia, e faleceu em 12 de janeiro de 2023, em Brumado, onde residia há quase sete décadas. Iniciou a

Realização:



Apoio:



vida profissional como carpinteiro e marceneiro, até inaugurar o “Cine Teatro Fátima”, em Brumado, em 1964. Esta sala de cinema se tornou um importante espaço de lazer e socialização da cidade, e foi posteriormente rebatizada como “Cine Teatro Regina”. O espaço encerrou suas atividades comerciais em 1988, contando apenas com exibições esporádicas até 1994. A história de Zuzu e de seus cinemas brumadenses foi tema do curta-metragem documental “O Baú do Zuzu”, realizado pelo autor deste trabalho (Ribeiro, 2013; Meira, 2014; Santos, 2019).

Mas a atuação de Zuzu como exibidor cinematográfico não se resumiu apenas a Brumado. De acordo com informações fornecidas por seu filho Carlos Alberto Prates Ribeiro, Zuzu chegou a administrar também, por diferentes e curtos períodos, nem sempre simultâneos, salas de cinema em outras nove cidades baianas: Caetité, Guanambi, Paramirim, Livramento de Nossa Senhora, Igaporã, Rio do Antônio (no distrito de Ibitira), Barra da Estiva, Tanhaçu e Porto Seguro. Ainda segundo Carlos Alberto, muitos empresários que administravam salas de cinema nas cidades de pequeno porte no interior da Bahia estabeleciam entre si uma rede de parcerias para viabilizar as operações de distribuição de filmes. A partir dessa rede, surgiram as oportunidades para que Zuzu expandisse seu empreendimento para fora de Brumado.

Para esta pesquisa, ainda em fase inicial, interessa sobretudo a análise do acervo pessoal de Zuzu, aqui intitulado como “Acervo Zuzu do Cinema”, hoje guardado por seus filhos e disponibilizado para estudo. O acervo inclui, dentre outros itens e documentos, um conjunto de livros-caixa que registra as finanças dos cinemas administrados por Zuzu em Brumado, Paramirim, Caetité e Guanambi. Pretende-se verificar, portanto, com base na experiência de Zuzu e de seus cinemas, o percurso de estabelecimento e declínio de um empreendimento interiorano no ramo da exibição cinematográfica, e conectá-lo ao contexto das transformações ocorridas no mercado exibidor brasileiro ao longo da segunda metade do século XX.

METODOLOGIA

A primeira etapa do desenvolvimento da pesquisa corresponde à leitura de textos sobre a história da Exibição Cinematográfica no Brasil, de modo a compreender o cenário no qual se enquadra a trajetória de Zuzu. A respeito da relação entre acervos e Memória,

Realização:



Apoio:



alguns dos conceitos estudados incluem os lugares e recipientes de memória apresentados por Aleida Assmann (2011); e a discussão feita por Laurent Vidal (2007) sobre os acervos pessoais e a memória coletiva tal qual entendida por Halbwachs.

Além da revisão de literatura, o projeto utiliza como procedimentos a análise da documentação contida no Acervo Zuzu do Cinema; e a história oral, acessada por meio de entrevistas e depoimentos, como aqueles registrados no documentário “O Baú do Zuzu”. Os procedimentos de história oral e análise de acervos também foram adotados pelo pesquisador André Malverdes em seu projeto de pesquisa (2011) e em sua tese de doutoramento (2015) sobre o circuito exibidor da cidade de Vitória – ES, configurando uma referência metodológica para o projeto aqui em curso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um primeiro contato com o acervo, chama a atenção o conjunto de livros-caixa, que contém informações de cunho administrativo, conforme mostra a Figura 1. As páginas apresentam a listagem de longas-metragens e complementos cinematográficos exibidos e suas respectivas empresas distribuidoras; as datas de exibição; o custo do aluguel dos rolos de filme; a quantidade de ingressos vendidos, o preço praticado na época e a arrecadação obtida; bem como registros da realização de shows musicais e performances teatrais.

MAIO 1968		Junho 1968	
DEVE	TRANSPORTE →	CAIXA	HAVER
17	Desembarque em maio		
17	Desembarque em maio		
18	1ª Vitória		
19	Sombra do Zorro (maio)		
19	"		
20	A conquista de Oeste		
20	Aventura de cap. Grant		
21	em desfilando (maio)		
21	Mal DITA AVENTURA		
21	caso de Caboto - desenho		
23	Aventuras de cap. Grant (maio)		
23	Desembarque em maio		
24	Uma noite de amor		
24	A Sombra do Zorro (maio)		
25	Menesita Clay (série)		
26	Menesita Clay (maio)		
26	Vênus Imperial (maio)		
27	Professores indomáveis (maio)		
28	Menesita Clay		
29	Terrível suspenso		
30	Quatro Brasileiros em Paris		
31	Silva Boyce - A marcelo		
RENDA →			
volta 54,60			
1	Terrível como sempre		
2	"		
3	Adieu as ilhas		
4	Mal DITA AVENTURA		
5	Aventuras de cap. Grant		
6	Arqueólogo M. dos Anjos		
7	"		
8	Os heróis também matam		
9	A grande cidade		
10	Os heróis também matam		
11	Lana, rainha dos bandidos		
12	Bandeirantes de Uspuaiza		
13	"		
14	Lana, rainha dos bandidos		
15	Grande cidade		
16	Turma bossa nova		
17	Bandeirantes de Uspuaiza		
18	"		
19	do Mississippi		
20	A Trilha dos Apaches		
21	Turma bossa nova		
22	Os bandeirantes de Uspuaiza		
23	A Trilha dos Apaches		

Figura 1: Listagem de filmes exibidos nos meses de maio e junho de 1968 no Cine Teatro Fátima.

Realização:



Apoio:



Alguns depoimentos registrados no curta-metragem “O Baú do Zuzu”, e mesmo alguns depoimentos que não constam na versão finalizada do documentário, mas seguem preservados em mídia digital, comentam sobre a exibição de filmes ou gêneros específicos, como o Western, os Musicais, e até os filmes pornográficos, que passaram a ser exibidos nas salas de cinema de rua em seu momento de declínio.

As exibições dos filmes que habitam as lembranças dos cidadãos que frequentaram o Cine Teatro são atestadas por meio do registro nas páginas dos livros-caixa, que passam a ser “recipientes de memória”. Sendo assim, o acervo de Zuzu pode ser entendido como a “arca” mencionada por Assmann (2011) – ou, por que não, o “baú”: um suporte de conservação da memória, que guarda e evoca recordações.

A partir da análise dos dados sobre receitas, despesas e público nos cinemas de Zuzu ao longo dos anos, é possível observar padrões de frequência do público, o impacto de lançamentos de filmes específicos, o relacionamento com as empresas distribuidoras, a viabilidade econômica, e a popularidade desse tipo de estabelecimento em diferentes momentos. Ou seja, esses registros não apenas evidenciam transações financeiras, mas também capturam a dinâmica social do período, que reflete o histórico de altos e baixos das salas de cinema de rua no Brasil como um todo. Espera-se encontrar, ainda, documentos que elucidem a formação e as práticas da rede de exibidores do interior da Bahia da qual Zuzu era partícipe.

CONCLUSÕES

Ao se falar nas manifestações da Memória mobilizadas pela existência de uma sala de cinema em uma cidade, durante e após seu funcionamento, podemos pensar nas recordações dos espectadores que frequentaram aquele espaço; nos dados preservados na materialidade de um acervo; na constituição de práticas sociais naquele local de encontros, trocas e relacionamentos; ou na reverência ao legado de figuras que passam a habitar o imaginário popular devido às suas contribuições culturais.

O desenvolvimento desta pesquisa tem possibilitado vislumbrar a importância que acervos pessoais podem apresentar para a preservação de histórias, narrativas e trajetórias que compõem a memória coletiva de uma cidade – que pode, inclusive, refletir aspectos de uma memória coletiva comum a todo o estado ou país. Sendo assim, ainda há muito a

Realização:



Apoio:



ser descoberto ao se desvendar os conteúdos dos baús de memória do Seu Zuzu do Cinema.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, A. **Espaços da recordação**: formas e transformações da memória cultural. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011.

GAMA, F. B. O mercado exibidor e as salas de cinema no Brasil e na Bahia. In: GAMA, F. B. (Org.) **Cadernos ProCine**: produção, políticas e mercado no audiovisual brasileiro. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2020. Série Cadernos ProCine, v. 4.

MALVERDES, A. Cinemas e memória na história das salas de exibição na cidade de Vitória/ES: um estudo de caso do projeto Cine Memória. In: **Anais do IX Congresso de Archivología del Mercosur**. Assunção, 2011.

MALVERDES, A. **O mundo dos cinemas de rua em imagens**: organização da informação e descrição de acervos fotográficos reunidos em coleções. Brasília, 2015, 207f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília.

MEIRA, A. dos S. **O cinema de Brumado enquanto espaço de lazer e socialização**: o Cine Teatro Fátima. Caetité, 2014, 66f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) – Universidade do Estado da Bahia, campus VI, Caetité, 2014.

VIDAL, L. Acervos pessoais e memória coletiva: alguns elementos de reflexão. In: **Patrimônio e Memória**. UNESP – FCLAs – CEDAP, v.3, n.1, 2007.

Vídeos:

RIBEIRO, C. A. P. **Entrevista com Seu Zuzu do Cinema**. YouTube, 20 abr. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QN7k_hD8Z4Q>. Acesso em: 14 mai. 2024.

SANTOS, R. R. M. dos. **O Baú do Zuzu**. YouTube, 23 jan. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=07_xuJgM_fw>. Acesso em: 14 mai. 2024.

Realização:



Apoio:

